



GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

Mobilidade Mbyá GUARANI: Cosmologia e política como categorias de concepção para a autodemarcação da Terra Indígena TEKOÁ MIRIM.

Autoria: Fábio do Espírito Santo Martins

Pretende-se neste work dar visibilidade às motivações sociocossmológicas que qualificam a dinâmica de deslocamento e ocupação espacial realizadas por um grupo Mbyá Guarani à Terra Indígena Tekoá Mirim. Além de problematizar também, e de maneira complementar, os processos etnohistóricos que corroboram para a autenticidade desta autodemarcação territorial. Pois, que os Guarani não só se encontram em permanente relação com a sociedade envolvente, como também, concretizam a sua agência sobre elas, o que os torna atentos aos processos de mudanças que os afetam diretamente. E neste sentido, pretende ainda, evidenciar a luta dos Mbyá pela autodemarcação territorial e pelo direito de permanecer em sua terra, já que múltiplas instâncias do Estado passaram a considerá-los invasores?, pretendendo deste modo, inviabilizar política e institucionalmente, a manutenção indígena em sua própria territorialidade.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

